

## Vultos Presbiterianos XX

### Rev. John Rockwell Smith

#### Primeiro missionário presbiteriano no nordeste brasileiro

John Rockwell Smith (1846-1918), obreiro da Igreja Presbiteriana do sul dos Estados Unidos, chegou em Pernambuco no dia 15 de janeiro de 1873, ali realizando um notável trabalho como missionário e educador. Segundo o historiador Vicente Themudo Lessa, esse obreiro foi o “Simonton do norte.”

Smith cercou-se de um seleto grupo de colportores-evangelistas que fizeram importante trabalho preparatório para missionários como ele próprio, De Lacey Wardlaw, George W. Butler, Joseph H. Gauss e William M. Thompson. Em 1875, ele criou o periódico *Salvação de Graça*, que teve curta duração, sendo publicados apenas doze números. Nesse esforço, teve a importante colaboração do Rev. William Le Conte, que, após breve estadia no Brasil, faleceu nos Estados Unidos em fins de 1876.

O Rev. Smith organizou a Igreja do Recife em 11 de agosto de 1878, acompanhado do Rev. Alexander L. Blackford, que então viajava a serviço da Sociedade Bíblica Americana. Entre os doze membros fundadores, estavam três moços que depois abraçaram o ministério: João Batista de Lima, José F. Primênio da Silva e Belmiro de Araújo César. Nos anos seguintes, Smith também organizou as igrejas de Goiana (1880), Paraíba (1884), Pão de Açúcar e Maceió (1887), sempre debaixo de fortes perseguições.

Em 1879, ocorreu em Pernambuco o famoso caso do “neófito.” Num dos jornais de Recife, começou a sair uma série de artigos infamantes contra o protestantismo. No ano seguinte, tais artigos foram reunidos em um opúsculo intitulado “Perguntas respeitadas dirigidas ao sr. ministro da igreja evangélica nesta província por um neófito da mesma igreja.” O suposto neófito era na realidade o frei capuchinho Celestino de Pedavoli, que promovia intensa campanha contra os evangélicos. Através do folheto “O neófito desmentido,” o Rev. Smith deu uma resposta concisa e cabal ao pretense membro do seu rebanho.

Smith possuía vasta cultura teológica, nutrida por sua rica biblioteca. Seus longos sermões, de cinquenta minutos pelo menos, eram profundamente doutrinários e firmemente calvinistas. Sua carreira como preparador de futuros ministros começou no nordeste. Em 22 de maio de 1887, assistido pelos Revs. Blackford e Wardlaw, ordenou a sua primeira turma de três estudantes, os já citados Lima, Primênio e Belmiro. Também foram seus alunos no nordeste os Revs. William C. Porter (seu cunhado), Juventino Marinho da Silva e Manoel Alfredo Guimarães.

Quando da organização do Sínodo da Igreja Presbiteriana do Brasil, em setembro de 1888, Smith foi o relator da comissão que recomendou a criação

do Seminário Presbiteriano. Foram eleitos professores o Rev. Smith e o Rev. Blackford, que veio a falecer em 1890. Em fins de 1892, Smith mudou-se para Nova Friburgo, onde o seminário foi inaugurado em 15 de novembro. Os outros professores eram o Rev. John M. Kyle, pastor da igreja presbiteriana local, e o Rev. João Gaspar Meyer, pastor luterano; os alunos eram apenas quatro: Franklin do Nascimento, Alfredo Guimarães, Alberto Meyer e o futuro historiador Vicente T. Lessa. Além de teologia, o Rev. Smith lecionava inglês, história, geografia, aritmética e rudimentos de grego e hebraico.

No início de 1895, o Rev. Smith, sua família e os estudantes mudaram-se para São Paulo, para onde se transferiu o seminário, unindo-se ao Instituto Teológico criado dois anos antes pelo Rev. Eduardo Carlos Pereira. Além de lecionar, o Rev. Smith colaborava com a Primeira Igreja, onde pregava freqüentemente. No Sínodo de 1897, ele apresentou a controvertida “moção Smith,” solicitando que as igrejas-mães norte-americanas ajudassem a igreja brasileira no trabalho de evangelização por métodos diretos, aplicando seus recursos na preparação de ministros e no sustento de escolas paroquiais, e não em grandes colégios.

Após a crise que resultou na divisão da igreja em 1903, o seminário transferiu-se para Campinas em 1907, e ali o Rev. Smith findou a sua longa carreira como pastor e educador. Em 1910, foi para os Estados Unidos em tratamento de saúde. De regresso, continuou a servir a igreja. Entre os seus últimos alunos estiveram Jorge Goulart, Galdino Moreira, Guilherme Kerr e José Carlos Nogueira. Quando um deles lhe observou que precisava descansar, o Rev. Smith respondeu: “Terei a eternidade inteira para descansar...” Poucos dias antes de morrer, em 1918, ao acordar disse que sonhara estar distribuindo folhetos no interior do Brasil.

O Rev. John R. Smith era casado com a sra. Susan Carolina Porter Smith, com a qual teve quatro filhos e uma filha. Dos filhos, três seguiram a carreira ministerial e o outro foi médico; a filha casou-se com um missionário. O primogênito, James Porter Smith, nascido no Recife em 1882, foi ordenado em Sorocaba em 1910. Pastoreou várias igrejas do Presbitério de São Paulo e lecionou no seminário de 1919 a 1930.

Rev. Alderi Souza de Matos  
5 de novembro de 1999